

Ano XXXI Nº 377 janeiro de 2021



ANNA MARIA MARTINS: MULHER ADMIRÁVEL

Raquel Naveira

Na estante de livros, um por ta-retrato especial: a escritora Anna Maria Martins e eu, sorridentes, numa noite de festa, na Academia Paulista de Letras. Gostava de observar Anna Maria: a discrição elegante; a firmeza nos atos e palavras contidas, mas certeiras; a dedicação à Literatura, fosse naquela Casa de Letras, nos lançamentos de livros (acompanhava de perto a cena literária, descobrindo autores novos de todos os quadrantes do Brasil, que ela incentivava); o seu papel fundamental em nosso Clube de Leitura, onde ela abria e fechava os trabalhos, pontuando cada fala com solenidade e, ao mesmo tempo, com o jeito simples de quem conversa numa sala de visitas. Já passando dos inacreditáveis noventa anos, não aparentava essa idade, tal sua energia e brilho nos olhos. Uma mulher para se admirar, para se ter como modelo e inspiração de vida. Depois de tantos anos de convivência e trabalho conjunto. pois, participamos de projetos como as palestras nas escolas de São Paulo e o ciclo de Memória da Literatura Paulista na Academia, ocasião em que ela me convidou para discorrer sobre as romancistas Maria de Lourdes Teixeira (1907-1989) e Stella Carr (1932-2008). Quando lhe disse um dia que voltaria à minha terra natal, Mato Grosso do Sul, ela me olhou fixamente e disse: Só desejo que você seja feliz, aonde estiver." Continuamos a nos telefonar, trocar cartas e ainda nos encontramos virtualmente, em reuniões pelo recurso zoom, do nosso Clube. Ela assessorada por sua neta Clara. Notei sua voz entrecortada e os cabelos brancos. Seus cabelos que eram sempre tratados e impecáveis de dama paulistana.

Na mesma estante, está o seu livro de narrativas curtas, *Katmandu*, reeditado na Coleção Melhores Contos, da Global, de 2011, um clássico de nossa literatura. O crítico Nilo Scalzo comentou que "um dos papéis da arte é ir além da camada aparente das coisas e buscar exprimir a verdade que se esconde atrás dela" e que "Anna Maria é contista de nosso tempo", cheia de um "sentimento de inquietação", em contos que causam espanto e estranheza. Anna expõe as limita-

ções do ser humano com senso de humor, ironia, sem nunca esbarrar na grosseria ou no panfletarismo. Os temas são fortes: em "A Herança", o mundo sombrio e absurdo do carrasco com mania de perseguição, preso ao torturado para sempre, simbolizado por uma massa sangrenta surreal; em "Contra-Ataque", a necessidade de um manual de guerrilha urbana, acuados que estamos pela violência; em "Fundo da Gaveta", uma crítica afiada ao mundo do livro, das pressões no relacionamento com o editor; o martírio da personagem Jó na fila do correio, no supermercado, suas agruras na cidade que o esmaga, que o leva à exaustão; "O Piloto" sobre o extermínio de duzentas mil pessoas pela bomba atômica, o drama de consciência do piloto que apertou o fatídico botão."; "Velhice" sobre o cansaço, a prostração, o mal-estar, a viuvez; em "Jantar em Fazenda", a escritora deslocada numa fazenda, entre gente fútil. Cenários que refletem sua experiência nas fazendas e casarões coloniais de Santos, ela que era descendente de famílias tradicionais como a dos Coelho (do seu pai), dos Andrada (do patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva) e Amaral (da maior pintora brasileira do século XX, Tarsila do Amaral). Anna Maria declara que sua preocupação como contista, seu compromisso, era com o ser humano. O homem, suas angústias, sua capacidade, suas limitações. O homem prensado por forças sociais, econômicas, morais e psicológicas. O homem e seu estar no mundo.

Katmandu é dedicado à memória de seu marido Luís Martins (1907-1981), o jornalista, cronista e crítico de arte que publicou durante mais de 30 anos no jornal "O Estado de São Paulo". Escreveu sobre a recepção da arte moderna em São Paulo. Foi defensor pioneiro da criação do Museu de Arte Moderna, o MAM, de São Paulo.

Luís Martins, antes de casarse com Anna Maria (1924-2020), viveu uma longa e tumultuada relação amorosa com Tarsila Amaral (1886-1973). Ele tinha 26 anos quando chegou do Rio de Janeiro a São Paulo, logo depois de seu livro Lapa (1936), sobre aquele famoso bairro boêmio, ter sido apreendido pela polícia de Getúlio Vargas. Tarsila, exótica, deslumbrante, inteligente e culta, estava com 47 anos. Havia se separado de Oswald de Andrade, com o qual levara uma vida frenética, de viagens e eventos artísticos, até a traição dele com Patrícia Galvão, a Pagu. Luís e Tarsila ficaram juntos por quase vinte anos. Foi na fazenda Santa Teresa do Alto, administrada por Tarsila, onde ela pintava seus quadros, que Luís conheceu Anna Maria, filha de uma prima de Tarsila. Anna Maria assinava na época Anna Maria Coelho de Freitas, Coelho do pai e Freitas do marido, morto em 1944. Anna estava com 27 anos, viúva, com um filho de sete anos. Luís e Anna Maria se apaixonam o que provocou celeuma no cla Amaral. Um escândalo com tons de tragédia. Verdadeiro rompimento na família. Luís, consumido pela culpa, não sabia como terminar com Tarsila e cogitou em suicídio. Enfim, Anna Maria e Luís venceram os obstáculos e preconceitos e se casaram. Ela passa a assinar simplesmente Anna Maria Martins. Uma história digna de novela, que foi contada na minissérie da TV Globo, "Um Só Coração" (2004), escrita por Maria Adelaide Àmaral e Alcides Nogueira. A minissérie, rica em reconstituições, foi uma homenagem aos 450 anos de São Paulo. A protagonista era Yolanda Penteado, princesinha do café, bela e determinada. A minissérie reuniu personagens reais e fictícios, entre eles, Alberto Dummont, o Pai da Aviação; Assis Chateaubriand e seu império de comunicação: os poetas Mário de Andrade, Oswald de Andrade. Menotti del Picchia: as pintoras Anita Malfatti e Tarsila do Amaral. Numa das tramas paralelas, aparece o romance entre Luís Martins e Anna Maria.

Ana Luísa Martins (1953), redatora, editora e tradutora, filha do casal, escreveu o livro Aí vai meu coração. Conta como nos anos 50. ela, uma menina, remexendo as gavetas do escritório, descobriu um segredo de família: que seu pai, antes de casar com sua mãe, vivera com outra mulher e que essa mulher era a parente Tarsila do Amaral. Muitos anos depois, Ana Luísa convenceu a mãe a permitir que ela publicasse um livro de cartas de Tarsila e Anna Maria a Luís. Preencheu lacunas com depoimentos pessoais, com crônicas e poemas que



Luís Martins escrevera nessa época. Mais tarde, Ana Luísa, juntamente com José Armando Pereira da Silva, organizou também o livro *Luís Martins: um cronista de Arte em São Paulo nos anos 40*, reunindo o melhor da produção de seu pai.

Aí vai meu coração é um livro corajoso, com páginas coloridas por palavras, sentimentos e perfumes de um tempo de sofrida paixão. A escritora Lygia Fagundes Telles (1923) parabenizou Anna Maria e Ana Luísa pela decisão difícil de Apublicar essas cartas íntimas, verdadeiro tesouro para futuras gerações.

Numa das paredes do apartamento da rua Oscar Freire, onde Anna Maria viveu até seus últimos dias, um perfil exato de Luís Martins traçado por Tarsila, é outra relíquia guardada daquele tempo de arte e amores.

Da gaveta de minha escrivaninha, retiro um envelope com o selo da Academia Paulista de Letras, a vetusta sede do Largo do Arouche. É de 2018. Anna me respondeu, com sua letra firme, após a leitura de livros que lhe enviei: "Leio com prazer intelectual e emotivo suas palavras, sempre bem escolhidas e estruturadas com pertinência. Nós, seus amigos paulistas, sentimos sua falta em nossos encontros culturais ou não. Saudade e um abraço afetuoso, de Anna Maria."

Sim, saudade e gratidão eternas, Anna Maria.

Raquel Naveira é escritora e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. Pertence à Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e ao PEN Clube do Brasil.

De mãos dadas

Rosani Abou Adal

2020 foi um ano de superações, de luta pela vida e de expectativas para uma vacina que imunize contra o Covid-19.

Um ano marcado pelo bangue-bangue político e dos laboratórios que apenas visam lucro e poder.

Enquanto profissionais da saúde lutam para salvar vidas, governantes tratam esses profissionais com descaso e fecham os olhos para a saúde, educação e cultura.

Corpos jogados nas valas por causa de uma "gripezinha" são insignificantes?

Vivemos a involução do ser humano: homens violentam mulheres, matam crianças, espancam animais até a morte; destroem matas, poluem rios, mares e a terra em busca do poder econômico.

Precisamos urgente de uma vacina que imunize os desumanos contra a violência, a ganância e o desamor pelos seus semelhantes.

2021 será um ano feliz?

Mas como poderemos ter um ano feliz enquanto existirem crianças – pele e osso – caçando restos de comidas que os cães só farejaram?

Com abandono de animais e crianças?

Se houver preconceito de raça, sexo e cor?

E a escravização do trabalho para alcançar o poder econômico?

Será o Brasil o último país da América Latina a disponibilizar a vacina? É um absurdo e um total descaso dos governantes para com o povo.

Queremos vacina para todos os brasileiros. Chega de espera e bangue-bangue. Por que tanta delonga para liberar a tal sonhada vacina?

Almejamos um 2021 com vacina, sem violência, fome, guerras, egoísmo e que todos tenham mais amor ao seu próximo quer seja ele bicho, ser humano, desumano...

Muita saúde e paz para que possamos, todos de mãos dadas, construir um mundo melhor para se viver.

Rosani Abou Adal é jornalista, poeta, publicitária, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e vice-presidente do Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo. Autora de Manchetes em Versos. www.poetarosani.com.br

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 140,00 Semestral: R\$ 70,00

Depósito em conta 19081-0
- agência 0719-6 - Banco do Brasil
Envio de comprovante, com endereço completo, para linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - <u>www.linguagemviva.com.br</u>
Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
Tels: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte ém *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades. Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760 Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

BODEGA EM TEMPO DE POESIA

Sarau Bodega do Brasil, con templado na Lei Aldir Blanc, inciso III, Modulo II Chica Xavier- Coletivos Culturais Prefeitura de São Paulo, realizará oito encontros e publicará a coletânea O Bodega do Brasil – em Tempo de Poesia.





Os encontros serão quatro virtuais (por "lives") com transmissão ao vivo e quatro presenciais quando permitidos pelo protocolo de prevenção à Covid-19.

O primeiro encontro, realizado no dia 12 de dezembro de 2020, contou com a participação de Meramolim (cantor e músico), Rosani Abou Adal (jornalista e escritora), Ornela Jacobino (cantora), Thiago Stocco (múltiplo instrumentista), Ângela Dizioli (bailarina), Luana Faddlei (compositora e artesã), Clóvis Ribeiro (cantor e radialista), Eduardo dos Santos (violonista), Sara Helen (cantora mirim), Ayrton Mugnaini Jr. (músico, compositor e jornalista), Moreira de Acopiara (cordelista), Xuxa Mentone (cantora), Breno Roque (escritor), Costa Senna (cantor, compositor, ator e curador do Bodega) e Cacá Lopes (cantador, cordelista e apresentador).

O segundo, realizado no dia 9 de janeiro, contou com as participações de Jocélio Amaro (música), Costa Senna (música e cordel), Paulino Alexandre (poesia), Pedro Monteiro (cordel), Peneira e Sonhador (embolada), Cleusa Santo (cordel), Cida Costa (poesia), Pingo de Fortaleza (música), Josué Campos (música), Lucas Almeida (dança), Nádya Souza (poesia), Lúcia Cavalheiro (poesia), Vivi Rodrigues (música), Moreira de Acopiara (cordel) e Cacá Lopes (apresentador).

A coletânea literária O Bodega

do Brasil – em Tempo de Poesia reunirá trabalhos de poetisas e poetas bodegueiros. O lançamento da obra será realizado em dez escolas da Rede Pública, na região de Guaianases e Lajeado, sendo que cada escola receberá três exemplares para suas bibliotecas, totalizando 30 livros.

O Sarau Bodega do Brasil é coordenado pelo coletivo de artistas e poetas Cacá Lopes, Júbilo Jacobino, Adão Santos, Cleusa Santo, Angela Dizioli e Ornela Jacobino.

O Bodega é um amplo encontro de culturas populares, com destaque para a cultura nordestina como o cordel, repente, aboio, embolada, poesia, dança e música brasileira.

Segundo os coordenadores do Bodega: "O dinheiro do prêmio veio em boa hora, uma vez que no estado de São Paulo as atividades artístico-culturais presenciais estão suspensas ou restritas, com artistas e poetas populares vivendo sob perda parcial ou total de renda. A verba liberada pela Lei ao Sarau, beneficiará aproximadamente sesenta pessoas envolvidas com a sua realização."

As apresentações e a programação dos encontros do Sarau, beneficiados pela Lei de Incentivo, em https://www.youtube.com/watch?v=1frKwz1VSBk&t=1266s.

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

ANNA MARIA MARTINS, A LITERATURA EM PLENITUDE

Beatriz H. Ramos Amaral

a escrita de Anna Maria Martins (1924 - 2020), um elevado grau de solidez, densidade e limpidez se manifestam na criação de personagens, na magistral observação do cotidiano, no olhar do narrador onisciente, nas estratégias narrativas, na construção da estrutura do enredo e na própria linguagem em si, no tecido do léxico, no desenho vocabular, sintático e melódico. A solidez se mescla à elegância e à delicadeza e é desta conjugação de elementos que brota um dos mais importantes percursos literários da cultura brasileira dos séculos XX e XXI.

A equilibrada investigação sobre o "ser e estar no mundo" alimenta de tons existencialistas o texto da autora, que também emprega um tom satírico - em muitas de suas obras, conforme expressamente reconhecido na análise crítica de Cremilda Medina – para apresentar, exibir e, naturalmente, denunciar "circunstâncias, fatos e hábitos de uma determinada camada social dentro do contexto urbano". Segundo Medina, Anna Maria Martins "vê e transfigura artisticamente todas as mazelas da sociedade de consumo. põe o dedo na ferida da asfixia dos hábitos e valores que regem essas camadas." Insurgindo-se contra as superficialidades da sociedade contemporânea e sua esterilidade, Anna Maria Martins escreve seus passos firmes, à frente do próprio tempo, determinados em avançar e cercados por uma delicadeza rara.

Nascida dois anos após a realização da Semana de Arte Moderna, a escritora experimentou o arejamento da era moderna e desde sua estreia na literatura, foi aclamada pela crítica especializada, tendo recebido, pela publicação de "Trilogia do Emparedado", em 1973, dois dos mais importantes prêmios existentes no Brasil: o Prêmio Jabuti, outorgado pela CBL (Câmara Brasileira do Livro) de "revelação de autor" e o Prêmio "Afonso Arinos", da Academia Brasileira de Letras.

A publicação de seu primeiro livro foi precedida de um consistente trabalho como tradutora, que ela jamais cessou. Anna Maria realizou traduções de obras de T. S. Eliot, Heinrich Heine, Maurício Leblon, Laurence Stern, Agatha Christie,



Elza Ramos Amaral, Beatriz e Anna Maria.

John Kenneth Galbraith, Aldous Huxley, Gerhardt Hauptman e F. Scott Fitzgerald, entre muitos outros, enriquecendo o panorama do livro no país de modo significativo.

Após "Trilogia do Emparedado", lançou "Sala de Espera", Katmandu e outros contos", "Retrato sem Legenda", "Mudam os Tempos", reafirmando, a cada obra, seu depurado instrumento verbal, e recebendo novos prêmios, entre os quais o Prêmio do INL (Instituto Nacional do Livro) por "Katmandu", em 1984.

Há que se registrar que os primeiros contos de Anna Maria Martins foram publicados no Suplemento Literário de O Estado de São Paulo. Muitos deles também integram coletâneas e antologias coordenadas por Julieta de Godoy Ladeira, Fábio Lucas, Edla Van Steen, Guido Fidelis, Caio Porfírio Carneiro, Flávio Moreira da Costa, Reginaldo Dutra, Esdras do Nascimento e Roniwalter Jatobá.

A escritora, contista, tradutora, ensaísta e conferencista e produtora cultural transitou por todos os caminhos da literatura, tendo uma atuação multifacetada, num dinamismo bastante raro entre as autoras de sua geração. Viúva de Luís Martins, transitou sempre pelo universo da arte. Além de sua própria produção literária, Anna Martins teve intensa atuação em órgãos públicos e entidades de literatura,

arte e cultura. Foi Assessora Cultural do ex-Vice Governador Almino Afonso, dirigiu a Oficina da Palavra – Casa Mário de Andrade (Rua Lopes Chaves), tornando a casa de Mário um importantíssimo ponto de encontro literário, com cursos, oficinas, palestras, ciclos e lançamentos que fizeram história.

Membro da APL – Academia Paulista de Letras (desde 1992) e integrante da UBE-SP – União Brasileira de Escritores, seção São Paulo, Anna Maria Martins teve nas duas entidades participação ativa. Na APL, integrou a Secretaria, participou de incontáveis mesas, coordenou projetos relacionados à promoção do livro e da leitura. Na UBE, foi Vice-Presidente, Diretora e Conselheira sempre presente e atuante. Nesta entidade, nossos contatos se ampliaram e a calorosa amizade se solidificou, pois fomos colegas de

Diretoria por muitos anos.

E, além desta atuação no universo da literatura e da cultura, a grande escritora que, na última semana de dezembro, completou seu belo percurso entre nós, deixa-nos um legado humano incomparável. Deixa-nos o sorriso doce, a gentileza e a verdade com que celebrou a vida conosco, seus amigos de todas as gerações, entre os quais tive o privilégio de estar. Fomos confidentes. Sua elegância e ética a inseriram num lugar especial, único. Estivemos juntas integrando Comissões Julgadoras de Concursos Literários da União Brasileira de Escritores e do Clube Athletico Paulistano, ao lado de nosso querido amigo escritor e iornalista Rodolfo Konder, Anna Maria participou de ciclo literário que coordenei na Secretaria Municipal de Cultura. Participamos juntas de várias coletâneas de contos, na editora Global, na RG Editores. Também participamos de mesas literárias na Jornada Internacional de Mujeres Escritoras, no Sesc Vila Mariana e de homenagem a Rodolfo Konder, na Casa das Rosas. Sua boa palavra, sempre terna, alegre, doce, é um presente que quardarei para sempre na memória e no cora-

Revisitemos sempre sua extraordinária obra, seus contos, traduções, prefácios, textos críticos. Anna Maria Martins construiu, em sua multifacetada ação literária um raro conjunto de frutos enriquecedores do pensamento, da estética e da liberdade.

Beatriz H. Ramos Amaral,
Doutoranda em Comunicação e
Semiótica e Mestre em
Literatura, autora de Peixe
Papiro e A Transmutação
Metalinguística na Poética de
Edgard Braga, entre outros.

Sebo Brandão São Paulo

Fazemos encadernações

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr

Mário de Sá-Carneiro: poeta / homem / artista

Roseli B. de Camargo

Dispersão

"Perdi-me dentro de mim Porque eu era labirinto, E hoje, quando me sinto, É com saudades de mim.

Passei pela minha vida Um astro doido a sonhar. Na ânsia de ultrapassar, Nem dei pela minha vida (...)"

(SÁ-CARNEIRO, 1995, p. 61)

Este artigo tem a finalidade de suscitar reflexões em torno da personalidade social e artística de Mário de Sá-Carneiro, um dos maiores poetas do modernismo português.

Personalidade totalmente voltada à arte, à criação literária, Sá-Carneiro atuou, socialmente, como escritor, fazendo editar e publicar sua obra. Como homem comum, exerceu suas atividades como revisor de sua obra, tanto quanto manteve relacionamentos de amizade com Fernando Pessoa – com quem dialogaya, em



cartas, sobre seu modo de vida, emoções e sobre aspectos corriqueiros de suas vidas e de eventos sucedidos aos amigos. No volume *Cartas a Fernando Pessoa*, observam-se, ainda, as reflexões estéticas do poeta sobre sua obra e sobre as correntes artísticas de vanguarda do momento em que viveu.

Entretanto, a partir de seu engajamento na edição e publicação de *Orpheu*, o poeta despede-se da vida como ser social, voltando-se totalmente à existência como artista.

No volume *Cartas a Fernando Pessoa*, encontra-se esta constatação em carta datada de 26 de fevereiro de 1913, quando Sá-Carneiro assim define sua teoria estética:

"Vida e arte no artista confundem-se, indistinguem-se."

(SÁ-CARNEIRO, 1995, p.748)

A partir deste fato, entende-se que Mário de Sá-Carneiro viveu o drama do "ser inadaptado à vida", atuando como homem comum, na sociedade.

Sua obra representa a criação de um mundo imaginário, ou "mundo ideal", o mundo do artista, que se contrapõe ao "mundo real", domínio do homem comum.

Sá-Carneiro nasceu em 19 de maio de 1890.

Aos 12 anos começa a compor poesia. Aos 15 anos traduz poemas franceses. Aos 16 anos escreve monólogos em versos e se dedica à tradução de poetas alemães.

Aos 19 anos compõe a peça Amizade. Em 1912 publica Princípio e inicia seu relacionamento com Fernando Pessoa. Neste mesmo ano, parte para Paris, para inscreverse no curso de Direito da Sorbonne, abandonando as aulas no final do ano.

1913 é o ano em que a obra de Sá-Carneiro passa a refletir seu amadurecimento intelectual. Ele publica *A Confissão de Lúcio* (novela) e *Dispersão* (poesia).

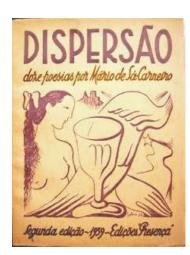
Nesta data, sua obra já reflete o domínio do poeta sobre seu grande tema: o conflito do artista em momentos de idealização e de realização (expressão) de sua obra. É quando se toma totalmente senhor de sua técnica, a *Miseen-Abyme* (KOWSAN, 1976), que se desdobra em quatro procedimentos: a citação, o encaixe, o autotematismo e o jogo de espelhos.

A postura estética de Sá-Carneiro liga-se à criação de uma realidade superior, metafísica, ideal, onde poeta e obra habitam, sentimento expresso por meio do uso da Sinestesia, de modo que percepções, sentidos, realidades apenas sugeridas, aparecem destrambelhados.

Os versos adquirem um novo sentido, pois criam a ilusão de uma realidade onírica, que se assemelha a uma tela expressionista, tal como nos versos de *Intersonho*:

"(...)Pressinto um grande intervalo, Deliro todas as cores, Vivo em roxo e morro em som..." (SÁ-CARNEIRO, 1995, p.58).

Como ser social, Sá-Carneiro apaga-se diante da existência "real", à qual ele contrapõe a existência "artística".



Em 1914, o poeta trabalha nas novelas de Céu em Fogo e nos poemas de Dispersão, e inicia o projeto da revista literária Orpheu. que tem seu primeiro número publicado em abril de 1915.

Pelo vanguardismo da postura estética apresentada e pelo ineditismo da expressão dos conteúdos do inconsciente do artista, *Orpheu* escandalizou o burguês, há tanto tempo afeito à forma e aos temas da poesia da tradição.

O repúdio a que a crítica do leitor burguês recebeu *Orpheu* pode ser experienciado, por alguns, talvez ainda hoje, pela leitura de *16*, poema que Sá-Carneiro faz publicar no primeiro número da revista que marca o modernismo em Portugal, de que ressalto os versos:

"Esta inconstância de mim próprio em vibração É que me ha de transpôr às zonas intermédias, E seguirei entre cristais de inquietação, A retinir, a ondular... Soltas as rédeas, Meus sonhos,leões de fogo e pasmo domados a tirar A tôrre d'ouro que era o carro da minh'Alma, Transviarão pelo deserto, muribundos de Luar" (SÁ-CARNEIRO, 1995, p.83).

As reflexões poético-filosóficas de Sá-Carneiro encontram ressonância no cerne da poesia metafísica da obra poética de Antero de Quental, poeta que viveu de modo angustiante o drama espiritual do embate entre a santidade mística e a visão progressiva da humanidade e do mundo material, que o faz compor poesia de questionamento filosófico-existencialista, fazendo com que sua realidade se convertesse, na obra. em desenvolvimento da ideia.

Em julho de 1915, é lançado o segundo número de *Orpheu*. Entretanto, em meados deste mesmo mês, o poeta escreve a Fernando Pessoa, informando-o de que seu pai não financiaria o terceiro número da revista.

Em 1916, sentindo-se emocionalmente adoentado, Sá-Carneiro escreve a Fernando Pessoa, comunicando-lhe sobre seu estado e sobre sua possível morte, enviando-lhe seu caderno de poesias, Indícios de Ouro.

No dia 26 de abril deste ano, o poeta suicida-se no Hotel Nice, em Paris.

A obra de Mário de Sá-Carneiro, aborda a problemática do artista, no momento de criação, refletindo sobre questionamentos humanos essenciais, tais como a vida banal e a vida do artista e o sentido da existência.

Pode-se esclarecer a postura Existencialista na obra de Sá-Carneiro por meio da leitura de O Existencialismo é um Humanismo (SARTRE/FERREIRA, 1970), observando que o poeta manteve um relaciona-

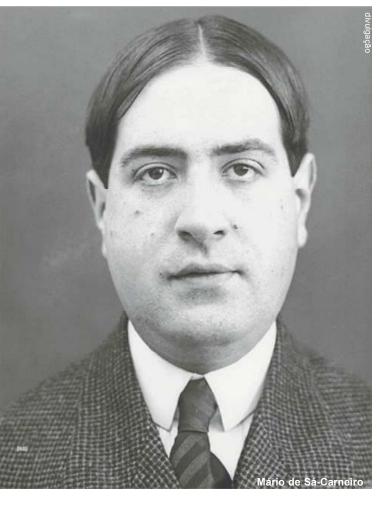
mento de intencionalidade, de significação com o mundo, com que forma uma estrutura-base de ordenação, em que se autoafirma na criação artística, seu objetivo maior.

Entretanto, em Sá-Carneiro, poesia e poeta adquirem o sentido de existência, paradoxalmente, a partir da morte do poeta, momento em que adquirem sua identidade.

A partir da morte, poeta e obra dissociamse do contexto histórico no qual Sá-Carneiro mantinha um relacionamento mestre/discípulo, em relação a Fernando Pessoa e passam a viver esteticamente, projetando-se a um contato com poetas e obras de outras correntes estéticas da literatura, tanto quanto adquirem um status social mais concreto, no convívio com o público-leitor do presente, do passado e do futuro.

Tornam-se existência, ou projeções de si, nas séries de aparições que os manifestam.

Em A Angústia da Influência (BLOOM, 2002) entende-se a aura de sonho e de desespero da obra de Sá-Carneiro, de matizes expressionistas, quando se pensa na poesia como



influência, ou *influenza*, movimento dialético, revisionário, de apropriação, de renovação e de afirmação do artista e de sua obra, que se reflete nas cores, na musicalidade e na visão onírica de *Intersonho*, tal como nestes versos:

"Num sonho de Íris morto a oiro e brasa, Vem-me lembranças doutro Tempo azul Que me oscilava entre véus de tule -Um tempo esquio e leve, um tempo-Asa.

Então os meus sentidos eram cores, Nasciam num jardim as minhas ânsias, Havia na minha alma Outras distâncias -Distâncias que o segui-las era flores..."

(SÁ-CARNEIRO, 1995, p.85)

Roseli Batista de Camargo é escritora, professora, coordenadora do Curso de Letras - FESL Jaboticabal/ SP - e diretora do Núcleo Docente Estruturante. Mestra em Letras na área de Estudos Literários e doutora em Estudos Literários, pela UNESP- Araraquara.

Poemas de Flora Figueiredo

2021

Na primeira prateleira, medo, ameaça, um bilhete roído de traça, um desafio. Subo mais um degrau da escada. tropeço num abraço vazio. Na prateleira de cima, um resto de parafina da vela mal sucedida, da intenção inacabada. Na taça trincada, o brinde falsário e um balão desenxabido de algum aniversário. Com ímpeto desinfetante, digo o mantra que me faz seguir adiante. Sobram uma rosa, uma reza, a foto de uma história que se preza, sementes de romã. Pela janela aberta, recebo um corrimão de estrelas, como oferta. Sacudo a poeira e renasço amanhã.

Desvio

Podemos marcar um desencontro.
Eu mando a carta,
fico sem resposta,
você sai do jogo,
eu faço aposta,
tentamos a canção, mas desafina,
rezamos a oração, mas descombina,
o beijo desvia e escorrega,
a palavra vacila e foge à regra,
eu escolho o sol, você, a bruma,
voltamos sempre ao lugar comum.
Eu desajeito, você desarruma,
nós dois: motivo algum.

Flora Figueiredo é escritora, cronista, poeta, jornalista, tradutora e compositora. Autora de Chão de Vento, Limão Rosa, Florescência, entre outros livros. Exerceu o cargo de Vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.



Flora Figueiredo

A FLOR E O VERSO

Raymundo Farias de Oliveira

Na candente profissão de fé ele cantou a solidão do planalto como "breve centro das decisões nacionais"... acreditou no arrojo na coragem na fé e na esperança dos candangos de todos os brasís mostrou que o poder da vontade quando se obstina é invencível promoveu o maior dos mutirões ao som do violão do Dilermando e na festiva confraternização dos homens simples nasceu Brasília a capital da Esperança! Concebida no amor no perdão na música na poesia e na grandeza dos humildes hoje com apenas dezesseis anos tão moça tão bonita e próspera guarda na quietude do seu campo santo entre o farfalhar dos arbustos do cerrado os restos mortais de seu entusiasta criador JUSCELINO DE OLIVEIRA KUBITSCHEK Sobre a cova rasa vicejam rosas do planalto beijadas pelo vento andarilho ao lado dos versos do poeta desconhecido como espontânea homenagem da alma brasileira cristalizada na flor e no verso.

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta e procurador do Estado aposentado.

AUGÚRIOS DE ANO NOVO

Márcio Catunda

Nos meandros vertentes da esperança, navegamos ao porto da alegria. só se chega na paz pela confiança, com fé no bem da luz do novo dia. Que o ano novo seja de bonança. Vamos chamados pela estrela guia. De sombra, de água fresca e maré mansa, a mesa farta e boa companhia. Que o velho será outra vez menino, como da noite aflora o claro dia. Eis a verdade vital que vaticino. Nesse laboratório do destino, nos filtros mágicos da alquimia, o mais espesso escorre no mais fino.

Márcio Catunda é escritor, poeta, compositor, letrista e diplomata.

Manchetes em versos

Rosani Abou Adal

Capa e o projeto gráfico de Xavier Prefácio de Raquel Naveira



Sebo Brandão: https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr/rosani-abou-adal-manchetes-em-versos-1920679020

A colcha

Hilda Mendonça

O sol se despedia da tarde dando por encerrada a sua tarefa diária. Tristeza que rondava há muito achou porta e em meu peito se instalou. Horas se passaram, uma melodia triste acompanhava meu cismar. Noite chegou sem pedir licença trazendo a lua por companheira. Súbito deparo-me com uma réstia de luz do luar que penetrou quarto adentro e veio se instalar na minha cama, luz que parece veio com destino certo. Sobre a cama estendida, raio de luz pousou, iluminando a colcha. Foi bom lembrar aquela tarde em que tão alegres saímos, eu vi aquela colcha na vitrine, apaixonei-me .

Contei o meu dinheiro, contaste o teu e não dava. Pedimos descontos, conseguimos. Que bom que tenho esta linda colcha. Que bom que você existiu, que bom que foram trinta e cinco anos juntos.

Hilda Mendonça é escritora, professora, membro fundadora da Associação Cultural dos Escritores de Passos e Região e da Academia Taguatinguense de letras - DF.

Final do Caminho

Sonia Sales

Brisa suave que ilumina um reflexo dou lampejo no olhar em deleite. Quase um segundo como raio que refulge no momento em que se escoa.

É o instante da juventude o repasse, cintilar que não perdura aquele tom de primavera que se perde ao caminhar.

Antes rígido e severo ele se afasta humilhado rendido à criança de outrora hoje esplêndido e audaz. Entrega o cetro e o poder para quem agora surge

É chegado o final do caminho acabando um ciclo para outro começar.

Sonia Sales é escritora, poeta, ensaísta, membro da Academia Carioca de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do PEN Clube do Brasil. Autora de Sol Desativado, Eça e o País do Meio (ensaios), entre outras obras.

ESPERANÇA Débora Novaes de Castro

Salve, salve!

Salve, salve, Esperança: pendão auriverde dos nossos sonhos, a turmalina... a esmeralda... a abrilhantar as planuras do infinito...

Esperança benfazeja, "pomba bíblica do ramo verde à Arca de Noé"; pérola nacarada de um grão de areia acolhido na rudeza do cascalho...

Esperança:
expectativa,
fé, ideal, sonho
que a mente concebe,
a alma consente,
coração agasalha,
"per saecula
saeculorum".
Amém!
CONCURSOLITERÁRIO VIRTUAL -ALAP
PARANAPUÃ - 2020 - 3° Lugar

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e professora.

Livros

O Escudeiro de São Jorge - Flavio La Selva e a Gaviões da Fiel, de Wanda La Selva e Durval de Noronha Goyos Júnior, Editora Observador Legal, São Paulo, 236 páginas, R\$ 45,00.

ISBN: 978-85-85548-37-7.

Wanda La Selva é irmã de Flávio La Selva - fundador da Gaviões da Fiel -, advogada e pós-graduada em direito civil.

Durval de Noronha Goyos Júnior é escritor, advogado, jornalista, professor e ex-presidente da União Brasileira de Escritores.

A obra abriga a história de Flávio La Selva - fundador e primeiro sócio da maior torcida organizada do país -, detalhes sobre a fundação da Gaviões da Fiel, a imi-

gração italiana para a cidade de São Paulo, a luta de Flávio contra a ditadura do presidente corintiano Wadih Helu.

Editora Observador Legal: http://observadorlegal.com.br/loja/



Fantasmas, contos de Gledson Souza, Editora Jaguatirica, Rio de Janeiro, 94 páginas,

O Escudeiro de São Jorge

Flavio La Selva e a Gaviões da Fiel

Por Wanda La Selva,

ISBN: 978-85-5662-165-8.

O autor, escritor, poeta, ensaísta e prosador, é formado em história com especialização em História da Arte.

Segundo Claudio Willer, "E os trechos de elevada prosa poética deste livro equivalem ao contato com essa unidade. Ensinam-nos que a poesia está aí, a nos abrir as portas para a reversão da Queda, seja essa interpretada no modo mítico-religioso ou sócio-político, como crítica do atual estado de coisas. Aliás, esses dois registros ou repertórios se correspondem neste livro; são

metáforas permutáveis, de um e de outro."

Editora Jaguatirica: www.editorajaguatirica.com.br



CHICOTE ARTIFICIAL

O Romance

Mário G. de Castro

A leitura de peças literárias, produzidas por João Barcellos, traz sempre o novo para um painel crítico. Li o primeiro rascunho (para ele sempre o definitivo) baseado numa frase que ele escutou em Embu das Artes após uma palestra que ali proferiu. E, em plena pandemia, engajou-se aos assuntos rotineiros sociais e societários para nos dar uma visão, não a do Brasil 'profundo', mas da profundidade abissal em que o Brasil se encontra com a história própria de suas gentes.

Em cada capítulo e em cada parte do romance, ele inicia com um poema e uma brevíssima apresentação das origens do espaço urbano que tomou para cenário, no Brasil e em outros países.

Ele pegou aquela frase escutada num restaurante e transformou-a em porta de entrada para explicar como um notório narcotraficante se camuflou numa sociedade de poetas e filósofos para, logo, abrir a porta completamente e possibilitar-nos a descoberta do submundo que nos aterroriza social e tecnologicamente (leia-se milícias e 'internet'), entre amores e ódios, submissões de gênero em 'fraternidades' que pregam o ódio.

Direcionada a todos os públicos, porque trata da sociedade como tal. o romance foi intitulado 'Chicote Artificial' por ter a ação,



nem sempre social e republicana. das corporações 'digitais' como imagem a perpassar todos os quadros e cenários imaginados ou pinçados da realidade. João Barcellos conseguiu formular a mistura fina com uma filosofia de crítica construtiva poeticamente estabelecida. Já tinha lido algo parecido em Walter Scott e em Ernest Hemingway, mas não com esta intensidade psicológica que choca e revolta. Mais uma vez, João Barcellos surge na praça literária com uma preciosidade. 'Chicote Artificial' é um romance da nossa era, da nossa idade e com os nossos problemas sociais e corporativos, entre a mulher que tenta ser e o homem que a domina e nela se 'percebe' senhor dos tempos e das gerações.

Mário G. de Castro é Fotojornalista e Serigrafista.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL -MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



100 Haicais

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÒFARES - SEMENTES -CHÃO DE PITANGAS -100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO... Antologias:



Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: Il Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL Opções de compra: 1.www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS. 2. E-mail: debora_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119 -ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



Andreia Donadon Leal, membro da Academia Marianense de Letras e escritora do Movimento de Arte Aldravista, foi premiada no Edital de Publicações Literárias do Estado de Minas Gerais, com patrocínio da Lei Aldir Blanc - G. para edição do livro IMPRESSÕES SOBRE A PANDEMIA, crônicas, 128 páginas, editora Aldrava Letras e Artes e tiragem de 1.000 exemplares. A obra é apresentada pelo professor universitário aposentado da UFOP José Luiz Foureaux de Souza Júnior. O prefácio é do Presidente da Academia Mineira de Letras Rogério Faria Tavares.

Anna Maria Martins, escritora, tradutora, romancista, contista, ensaísta e membro da Academia Paulista de Letras, faleceu no dia 26 de dezembro em São Paulo. Nasceu em São Paulo a 28 de novembro de 1924. Exerceu o cargo de vice-presidente da União Brasileira de Escritores e de diretora da Oficina da Palavra - Casa Mário de Andrade. Foi agraciada com o Prêmio Jabuti, revelação de autor e com o Prêmio "Afonso Arinos", da Academia Brasileira de Letras, pelo livro A Trilogia do Emparedado e outros contos (1973). Laureada com o Prêmio INL - Instituto Nacional do Livro - pelo livro de contos Katmandu (1984).

A Editora Pensamento lançou o Almanaque do Pensamento 2021 que apresenta as projeções em diversas frentes como numerologia, astrologia e como seremos influenciados pelo ano regido por Vênus; e o Almanaque Wicca 2021 que mostra as previsões segundo o universo do misticismo e da bruxaria.

Tom Farias, escritor, biógrafo e jornalista, lançou Escritos negros: crítica e jornalismo literário pela Editora Malê. A obra

tos negros: crítica e jornalismo literário pela Editora Malê. A obra é uma antologia de crítica literária que abriga matérias, entrevistas e resenhas sobre a cena literária negra nos últimos

30 anos e 50 verbetes biográficos.

Clarice Lispector com a ponta dos dedos, a trama do tempo, de Vilma Arêas, foi lançado pela Imprensa Oficial. A obra - uma edição comemorativa ao centenário da escritora, celebrado em 10 de dezembro de 2020 - apresenta seis ensaios da escritora e professora de literatura Vilma Arêas sobre a obra clariciana. A edição, com prefácio de Samuel Titan Jr, é ilustrada com fotos e manuscritos.

O Box Henriqueta Lisboa:
Obra Completa, organizado por
Wander de Melo Miranda e Reinaldo Marques, foi lançado pela Editora Peirópolis em comemoração
aos 120 anos de nascimento de
Henriqueta Lisboa (1901-1985). Foi
dividido em três volumes: Poesia,
Poesia traduzida e Prosa.

Poesia Completa, lançada pela Alfaguara, com 896 páginas, organizada por Antonio Carlos Secchin e com a colaboração de Edneia Ribeiro, a obra reúne a produção literária de João Cabral de Melo Neto (1920 - 1999).

Simon Blackburn, professor da Universidade de Cambridge, lançou Ética: uma brevíssima introdução pela Editora UNESP.

José Eduardo Agualusa lançou o romance Os vivos e os outros, pela Editora Tusquets, que discorre sobre a natureza da vida e do tempo e sobre o extraordinário poder da imaginação e da palayra.

A Editora UNESP lançou Fisiocracia: textos selecionados, com as formulações de Quesnay, Mirabeau, Badeau, Rivière e Dupont, organizado por Leonardo André Paes Müller que assina a tradução dos textos com Thiago Vargas.

Notícias

é um dos 16 pesquisadores contemplados, através do Edital Público No 05/2020 - Programa Cultura Criativa 2020/Lei Aldir Blanc - Competição para a Concessão do Prêmio Feliciano Lana para Projetos Artísticos, Culturais e de Economia Criativa, pela participação no livro de crítica - As múltiplas faces da literatura de autoria feminina - organizado pelo professor José Benedito dos Santos. O Prêmio é concedido pela Secretaria de Cultura

do Amazonas e Secretaria do Es-

tado de Educação do Amazonas.

Alexandra participou com a rese-

nha sobre o livro de contos O ver-

so do reverso (Penalux), de San-

dra Godinho.

Alexandra Vieira de Almeida

O Corvo, de Edgar Allan Poe, traduzido por Thereza Christina Rocque da Motta, foi lançado pela Editora Faro. O livro abriga ilustracões originais de James Carling.

Evaldo Balbino é um dos 10 finalistas do Prêmio Guarulhos de Literatura 2020 com o seu livro de poemas inéditos *Homem habitado*.

A Coletânea Rubem Braga, crônicas, com a curadoria de André Seffrin, foi lançada pela Editora Global. Reúne os livros clássicos de Rubem Braga, com crônicas selecionadas pelo próprio autor em vida. São elas: *Um pé de milho, Ai de ti, Copacabana, Recado de primavera, A borboleta amarela* e O homem rouco.

Jandira Pilar lançou Ler e escrever bem - um aprendizado importante para vencer no Enem e na vida pela Literare Books International. Dentre os assuntos abordados, destacam-se os três pilares que sustentam o texto, o uso do repertório sociocultural na redação, estratégias de progressão temática com exercícios e temas para treinar a redação.

A Editora Tapioca Stories, fundada pela cientista Yael Berstein, publicará infantojuvenis escritos por autores latino-americanos. Foram lançados os títulos *The elevator*, de Yael Frankel, traduzido do espanhol por Kit Maud; e *The invisible* do brasileiro Alcides Villaça.

O Prêmio Açorianos de Literatura, promovido pela Coordenação de Literatura e Humanidades da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre (RS), laureou como Livro do Ano, *Tudo tem a ver*, de Arthur Nestrovski, que também venceu na categoria Ensaios de Literatura e Humanidades. O Instituto de Cultura da PUCRS, a Editora Figura de Linguagem, os escritores Rossyr Berny e Regina Zilberman e o professor e historiador Voltaire Schilling foram agraciados com homenagem especial.

Wilson Luques Costa, escritor, professor, com especialização na USP em Psicologia e na UNESP em Filosofia, foi empossado como membro da Academia Internacional de literatura Brasileira - AII B/NY

Rupi Kaur lançou Meu corpo minha casa, ficção/poesia, com tradução de Ana Guadalupe, foi lançado pela Editora Planeta.

O Prêmio São Paulo de Literatura agraciou Claudia Lage, na categoria Melhor Romance de Ficção, com o livro O corpo interminável (Record); e Marcelo Labes, em Melhor Romance de Ficção de Estreia, com Paraízo-Paraguay (Caiaponte).

Rodrigo Trespach Iançou Personagens do Terceiro Reich: a história dos principais nomes do nazismo e da Alemanha na Segunda Guerra Mundial pela Editora 106. A obra reúne a biografia de pessoas que fizeram parte da história do nazismo no Brasil

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão -

Aulas Particulares

Cel.: (11) 97382-6294 - soninhaabou@gmail.com